

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

MARIA IRANILDA DA SILVA

CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: Uma revisão
integrativa.

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2025

MARIA IRANILDA DA SILVA

CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: Uma revisão integrativa.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Profa. Dra. Gardênia Maria Martins de Oliveira Costa

JUAZEIRO DO NORTE
2025

MARIA IRANILDA DA SILVA

CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: Uma revisão integrativa.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Leão Sampaio, como parte das exigências para obtenção do Título de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em 8 de dezembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Gardênia Maria Martins de Oliveira Costa
UNILEÃO

Membro 1: Profa. Esp. Anny Karolliny Pinheiro de Souza
UNILEÃO

Membro 2: Prof. Esp. Dannrley Miguel Vanderley
UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE
2025

CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: Uma revisão integrativa.

¹Maria Iranilda da Silva

²Gardênia Maria Martins de Oliveira Costa

RESUMO

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem essencial no manejo de pacientes com doenças graves, progressivas ou que ameaçam a vida, priorizando o alívio do sofrimento, a promoção de conforto e a melhoria da qualidade de vida por meio de intervenções que consideram as dimensões física, emocional, social e espiritual. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha papel relevante ao atuar sobre sintomas prevalentes como dor, dispneia, fadiga e limitações funcionais, colaborando para preservar a autonomia possível e oferecer cuidado integral. Este estudo teve como objetivo identificar, por meio de revisão integrativa, as principais condutas fisioterapêuticas empregadas em cuidados paliativos e analisar seus efeitos clínicos e funcionais. A revisão foi conduzida através de uma revisão integrativa. A busca sistematizada utilizou os descritores “*Intervention*”, “*palliative care*” e “*physiotherapy*”, combinados com operadores booleanos, nas bases CINAHL, Web of Science e PubMed. Foram incluídos estudos publicados entre 2012 e 2025, disponíveis na íntegra e que descrevessem intervenções fisioterapêuticas aplicadas a pacientes em cuidados paliativos. Foram inicialmente identificados 267 artigos; após a triagem por título e resumo e análise de elegibilidade, 7 estudos atenderam aos critérios e compuseram a amostra final. Os resultados apontam que as principais intervenções fisioterapêuticas relatadas incluem técnicas manuais, exercícios terapêuticos, estratégias respiratórias, eletroterapia, mobilizações, posicionamento e medidas de conservação de energia. Os estudos demonstraram benefícios consistentes, como redução da dor, melhora da função respiratória, diminuição da fadiga, prevenção de complicações osteomioarticulares e promoção do bem-estar emocional e do conforto. Conclui-se que a fisioterapia constitui componente indispensável da abordagem interdisciplinar em cuidados paliativos, contribuindo para o controle de sintomas, manutenção da funcionalidade e humanização do cuidado. Apesar disso, observa-se escassez de estudos robustos e padronizados, reforçando a necessidade de pesquisas futuras que ampliem a qualidade da evidência e orientem protocolos clínicos para a prática baseada em evidências.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Condutas Fisioterapêuticas.

¹Discente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Email: iranildafisio@gmail.com

²Docente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Email: gardênia@leaosampaio.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são uma abordagem essencial na assistência a pacientes com doenças graves e progressivas, priorizando o alívio da dor, a melhora da qualidade de vida e o suporte integral ao paciente e seus familiares. Segundo a Organização Mundial da Saúde, os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias, prevenindo e aliviando o sofrimento por meio da identificação precoce e do tratamento da dor e de outros sintomas físicos, psicossociais e espirituais (*World Health Organization*, 2020).

Os autores do Manual de Cuidados Paliativos, da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP, 2012) salientam que o Cuidado Paliativo não se baseia em protocolos, mas em princípios, os quais valorizam a atenção integral à pessoa. Os autores ainda destacam que o termo “terminalidade” dá lugar à expressão “doença que ameaça a vida”, permitindo que o cuidado seja oferecido desde o momento do diagnóstico, ampliando, assim, o campo de atuação. Também se evita falar em “falta de cura”, preferindo-se abordar a existência ou não de terapias que alterem o curso da doença, afastando a ideia de que “não há mais o que fazer”.

Os princípios dos Cuidados Paliativos reforçam uma abordagem integral, centrada na pessoa e não apenas na doença, a fim de reconhecer os valores do paciente e da família, e levá-los em consideração no planejamento dos cuidados paliativos. Longe de representar abandono terapêutico, essa prática reconhece o sofrimento em suas múltiplas dimensões — física, emocional, social e espiritual — e propõe intervenções que respeitem a individualidade, a autonomia e a história de vida de cada paciente. Deixar de considerar qualquer uma dessas dimensões resulta em uma avaliação parcial e, por consequência, em uma intervenção menos precisa e menos eficiente no manejo dos sintomas (D’Alessandro *et al.*, 2023).

A autora supracitada ainda reforça que a atuação da equipe multiprofissional deve ser sensível e técnica, valorizando o vínculo, o acolhimento e a escuta ativa. O cuidado se estende à família, considerada parte essencial do processo, inclusive no enfrentamento do luto. Ao considerar a

morte como um evento natural diante de doenças ameaçadoras da vida, os Cuidados Paliativos resgatam a dignidade no viver até o fim, promovendo qualidade de vida, mesmo diante da finitude.

Com o aumento da expectativa de vida e a prevalência de doenças crônicas e degenerativas, cresce a demanda por cuidados paliativos no contexto hospitalar ou domiciliar. A fisioterapia assume papel fundamental nesse cenário ao atuar diretamente no manejo de sintomas, na otimização da funcionalidade residual e na promoção de conforto e dignidade aos pacientes em estágios avançados de doenças progressivas ou que convivem com condições crônicas que exigem manejo contínuo de sintomas e suporte integral (Costa *et al.*, 2020; Domingos, Querido e Pedrosa, 2025).

Considerando a complexidade clínica que envolve os pacientes em cuidados paliativos, torna-se imprescindível compreender, com base na literatura científica, quais são as condutas fisioterapêuticas mais empregadas, seus objetivos, seus efeitos e as evidências que sustentam sua utilização.

A análise dessas intervenções poderão auxiliar na identificação de estratégias eficazes para o manejo dos sintomas mais prevalentes, como dor, dispneia, fadiga, limitações funcionais e complicações musculoesqueléticas, favorecendo o aprimoramento das condutas, a tomada de decisão clínica e o alinhamento das intervenções às necessidades dos pacientes.

Desta forma, o objetivo do estudo foi analisar por meio de revisão integrativa, as condutas fisioterapêuticas descritas na literatura científica mapeando as principais técnicas e recursos fisioterapêuticos empregados em cuidados paliativos e analisar os efeitos das intervenções fisioterapêuticas sobre sintomas como dor, dispneia, fadiga e limitação funcional.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, reconhecida como um método de natureza qualitativa e exploratória, que permite a síntese abrangente de estudos empíricos e teóricos, proporcionando uma compreensão ampliada sobre o fenômeno investigado (Whittemore e Knafl, 2005). No contexto brasileiro, Mendes, Silveira e Galvão (2008) destacam que esse tipo de revisão possibilita reunir e sintetizar resultados de pesquisas de maneira sistemática, favorecendo a incorporação de evidências na prática clínica. De modo complementar, Souza, Silva e Carvalho (2010) reforçam que a revisão integrativa integra diferentes metodologias, permitindo aprofundar o conhecimento existente sobre determinado tema.

A seleção dos estudos ocorreu por meio de busca sistematizada conduzida por meio da identificação de termos-chave presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), combinados utilizando os operadores booleanos "OR" e "AND". Dessa forma, chegou-se à estratégia de busca geral: "*Intervention*" AND "*palliative care*" AND "*physiotherapy*". Para a realização do levantamento bibliográfico, foram consultadas as bases eletrônicas CINAHL, Web of Science e PubMed. Outras plataformas também foram exploradas, porém não se obteve materiais pertinentes para inclusão na análise.

Foram incluídos estudos em português, inglês ou espanhol, publicados na íntegra e de acesso gratuito, entre 2012 e 2025, que abordassem intervenções fisioterapêuticas aplicadas a pacientes em cuidados paliativos, contemplando diferentes desenhos metodológicos capazes de contribuir para a compreensão do fenômeno investigado. Assim, foram considerados ensaios clínicos randomizados, pesquisas qualitativas, estudos descritivos, estudos de grupo focal e revisões narrativas, desde que apresentassem descrição clara das intervenções fisioterapêuticas empregadas e de seus efeitos clínicos, funcionais ou subjetivos.

Foram excluídos estudos que apenas apresentassem resumos, editoriais, cartas ao editor; aqueles que se encontravam fora do recorte temporal estabelecido e os estudos que não abordassem as condutas fisioterapêuticas aplicadas a pacientes em cuidados paliativos. O intervalo temporal adotado

justifica-se pelo fato de se tratar de um campo específico e ainda em consolidação, no qual o volume de publicações é relativamente limitado, tornando necessário ampliar o período analisado para garantir abrangência e representatividade das evidências disponíveis.

A pesquisa utilizou um formulário estruturado de apresentação de dados como principal instrumento, no qual foram registradas informações essenciais de cada estudo selecionado, incluindo autores, ano, título, objetivo e principais resultados apresentados.

Após a busca inicial, os estudos foram triados por título e resumo, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Em seguida, as informações coletadas foram organizadas e analisadas de forma descritiva por meio de tabela, possibilitando a síntese dos achados e a comparação entre os diferentes estudos incluídos na revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca nas bases consultadas, foram inicialmente identificados 267 artigos. Na triagem por título e resumo, 129 publicações foram removidas por duplicidade, por estarem fora do lapso temporal definido, não permitirem acesso ao texto completo ou por serem revisões integrativas, resultando em 138 estudos elegíveis para a etapa seguinte.

Na análise de elegibilidade, 131 desses trabalhos foram removidos por não abordarem claramente as condutas fisioterapêuticas aplicadas a pacientes em cuidados paliativos.

Desse processo resultou-se uma amostra final composta por 7 estudos, que atenderam integralmente aos critérios definidos na metodologia. Os dados das pesquisas exploradas estão no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 - Descrição dos estudos selecionados.

Nº	Autores/Ano	Título	Objetivo	Resultados
1	López-Sendín et al. (2012).	<i>Effects of Physical Therapy on Pain and Mood in Patients with Terminal Cancer: A Pilot Randomized Clinical Trial.</i> (Efeitos da fisioterapia na dor e no humor de pacientes com câncer terminal: um estudo clínico piloto randomizado).	Determinar os efeitos da fisioterapia, incluindo massagem e exercícios, na dor e no humor de pacientes com câncer terminal avançado.	A intervenção fisioterapêutica baseada em massagem, mobilizações e exercícios mostrou eficácia na redução imediata da dor e melhora do humor em pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos
2	Jensen et al. (2014).	<i>Physical exercise and therapy in terminally ill cancer patients: a retrospective</i>	Avaliar sistematicamente a viabilidade do exercício físico e terapia física em pacientes com câncer em fase	Os pacientes realizaram ao menos uma sessão de exercício físico ou terapia física, com média de 4,2 sessões por paciente,

		<p><i>feasibility analysis.</i></p> <p>(Exercício físico e terapia em pacientes com câncer em fase terminal: uma análise retrospectiva de viabilidade).</p>	<p>terminal e de diferentes modalidades em correspondência a aspectos sociodemográficos, relacionados à doença e aos cuidados.</p>	<p>evidenciando alta viabilidade mesmo em contexto terminal. As modalidades mais aplicáveis foram exercícios físicos (50%), terapia de relaxamento (22%), treinamento respiratório (10%) e posicionamento e tratamento de linfedema (6% cada).</p>
3	Pyszora et al. (2017).	<p><i>Physiotherapy programme reduces fatigue in patients with advanced cancer receiving palliative care: randomized controlled trial.</i></p> <p>(Programa de fisioterapia reduz a fadiga em pacientes com câncer avançado recebendo cuidados paliativos: ensaio clínico randomizado controlado).</p>	<p>Avaliar o efeito de um programa de fisioterapia na fadiga relacionada ao câncer e em outros sintomas em pacientes diagnosticados com câncer avançado.</p>	<p>O programa de fisioterapia promoveu redução significativa nos escores de fadiga, além da redução de sintomas associados, como dor, sonolência, falta de apetite e depressão.</p>
4	Lee et al. (2018).	<p><i>Rehabilitation of Advanced Cancer Patients in Palliative Care Unit.</i></p> <p>(Reabilitação de pacientes com câncer avançado em unidade de cuidados</p>	<p>Avaliar a adesão e a satisfação em relação às recomendações de reabilitação para pacientes com câncer avançado internados na unidade de cuidados paliativos.</p>	<p>Verificaram-se pacientes com boa adesão ao programa GymPT, apresentando maior sobrevida e maior satisfação, especialmente aqueles com melhor desempenho funcional.</p>

		paliativos).		
5	Costa <i>et al.</i> (2020).	Cuidados paliativos ao paciente com esclerose lateral amiotrófica: vivência de fisioterapeutas no âmbito hospitalar.	Investigar a vivência de fisioterapeutas na atenção a pacientes com esclerose lateral amiotrófica (ELA) sob cuidados paliativos no âmbito hospitalar.	Os fisioterapeutas apontaram benefícios das atividades fisioterapêuticas na melhora do padrão respiratório, redução do sofrimento por dispneia, manutenção da funcionalidade possível, prevenção de complicações musculoesqueléticas e promoção do conforto.
6	Siqueira e Siqueira (2023).	Atuação da fisioterapia em pacientes com osteossarcoma e outras condições oncológicas: uma análise da intervenção em dor, cuidados paliativos e contextos clínicos específicos.	Revisão narrativa abordando a importância da fisioterapia em vários estágios do tratamento do câncer, desde o diagnóstico até a reabilitação pós-cirúrgica.	A fisioterapia é fundamental no cuidado de pacientes oncológicos, promovendo alívio da dor, recuperação funcional e suporte emocional, com impactos positivos na qualidade de vida e reintegração social.
7	Domingos, Querido e Pedrosa (2025).	<i>Physiotherapy Intervention for Promoting Comfort in Palliative Care Patients: A Focus Group Study.</i> (Intervenção fisioterapêutica para promover o conforto em pacientes de cuidados paliativos: um estudo com grupos focais).	Explorar o valor potencial que a fisioterapia pode oferecer dentro dos serviços de cuidados paliativos.	A fisioterapia desempenha um papel crucial na melhoria eficaz do bem-estar e do conforto dos pacientes e suas famílias, através de técnicas de posicionamento e mobilização, alívio da dor e da dispneia, exercícios terapêuticos adaptados, massagem, musicoterapia e apoio emocional.

A seguir, serão detalhadas as principais intervenções fisioterapêuticas identificadas nos estudos, organizadas conforme o contexto de aplicação.

Quanto aos Cuidados Paliativos oncológicos, Siqueira e Siqueira (2023) apontaram que a fisioterapia atua em todas as fases do cuidado oncológico, utilizando técnicas manuais, exercícios terapêuticos, TENS (Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea) e ultrassom. Os benefícios alcançados foram: redução da dor, aumento da amplitude de movimento, fortalecimento muscular, reabilitação pós- cirúrgica e suporte emocional.

Em consonância com esses achados, López-Sedín *et al.* (2012) demonstraram que massagem, mobilizações e exercícios (incluindo FNP - Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva) reduziram a dor e melhoraram o humor em pacientes com câncer terminal, com efeito prolongado sobre o sofrimento psicológico.

Corroborando com essa perspectiva, Pyszora *et al.* (2017), em ensaio clínico randomizado, mostraram que um programa com exercícios ativos, liberação miofascial e FNP reduziu significativamente a fadiga relacionada ao câncer e melhorou o bem-estar do paciente de forma geral (quanto à sonolência, falta de apetite e depressão).

No mesmo sentido, Lee *et al.* (2018) avaliaram a adesão e satisfação em pacientes com câncer avançado, revelando que maior engajamento em fisioterapia está associado a melhor prognóstico funcional e percepção positiva do cuidado.

Reforçando a viabilidade dessas práticas, Jensen *et al.* (2014) confirmaram alta viabilidade das intervenções, com 92% dos pacientes realizando ao menos uma sessão. As modalidades mais aplicadas foram: exercícios físicos (50%), relaxamento (22%), treinamento respiratório (10%) e posicionamento e tratamento de linfedema (6%).

Quanto às doenças neuromusculares, Costa *et al.* (2020) analisaram pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), destacando condutas respiratórias (higiene brônquica, expansibilidade pulmonar, suporte ventilatório) e mobilizações passivas e ativas para prevenir deformidades e contraturas. Os benefícios foram: melhora do padrão respiratório, redução da dispneia e

promoção do conforto.

Por fim, Domingos, Querido e Pedrosa (2025) apontaram uma diversidade de técnicas (massoterapia, mobilização, posicionamento, reabilitação respiratória, eletroterapia, exercícios adaptados) aplicadas em ambientes hospitalares, domiciliares e comunitários, com foco no alívio de dor, dispneia e fadiga. Destacou-se, no trabalho, a participação familiar mais efetiva em cuidados comunitários.

Os achados desta revisão destacam que a fisioterapia é indispensável para o cuidado integral, atuando em múltiplas dimensões — física, funcional e psicossocial. Em cuidados paliativos, há consenso sobre sua eficácia no controle da dor, dispneia e fadiga, sintomas que comprometem a qualidade de vida.

Estudos como os de Siqueira e Siqueira (2023) reforçam que técnicas manuais, exercícios terapêuticos e eletroterapia são recursos centrais para analgesia e manutenção funcional. Esses resultados dialogam com López-Sedín *et al.* (2012) e Pyszora *et al.* (2017), que demonstraram impacto positivo no humor e bem-estar, evidenciando que a fisioterapia também contribui para redução do sofrimento emocional, aspecto essencial em cuidados paliativos.

Outro ponto relevante é a viabilidade e aceitação das intervenções, mesmo em estágios avançados da doença. Jensen *et al.* (2014) e Lee *et al.* (2018) mostraram alta adesão e satisfação dos pacientes, indicando que a fisioterapia é valorizada e possível mesmo em contextos de fragilidade clínica. Essa constatação reforça a necessidade de sua inclusão sistemática em equipes multiprofissionais.

No manejo da fadiga e dispneia, Pyszora *et al.* (2017) e Costa *et al.* (2020) evidenciam que programas estruturados de fisioterapia e assistência respiratória são eficazes para reduzir sintomas debilitantes e prevenir complicações, garantindo maior conforto e funcionalidade. Além disso, o estudo de Domingos, Querido e Pedrosa (2025) evidenciou que as intervenções fisioterapêuticas desempenham papel central na gestão multidimensional de sintomas — como dor, dispneia, fadiga e limitações funcionais — por meio de técnicas adaptadas ao contexto dos cuidados paliativos e à tolerância individual do paciente, incluindo posicionamento, mobilização, exercícios terapêuticos, massagem e reabilitação respiratória

A maioria dos estudos é descritiva ou com amostras reduzidas, limitando

a generalização dos achados. Há, portanto, a necessidade de pesquisas que avaliem impacto funcional e qualidade de vida a longo prazo, bem como estratégias para ampliar a oferta dessas intervenções em contextos domiciliares e comunitários.

4. CONCLUSÃO

A revisão integrativa confirma que a fisioterapia é fundamental nos cuidados paliativos, atuando no controle de sintomas, manutenção da funcionalidade e promoção da qualidade de vida. Intervenções como exercícios terapêuticos, técnicas manuais, manejo respiratório, posicionamento e recursos eletroterapêuticos demonstram eficácia na redução de dor, dispneia e fadiga, além de favorecer conforto emocional e psicossocial. A boa aceitação dessas práticas, mesmo em fases avançadas da doença, reforça seu valor em contextos de alta fragilidade clínica.

A presença do fisioterapeuta na equipe multiprofissional amplia a humanização do cuidado e fortalece a autonomia e a dignidade do paciente. A literatura destaca ainda a importância de adaptações individualizadas — como abordagens lúdicas em pediatria — para melhorar adesão e bem-estar.

Apesar dos benefícios, persistem lacunas metodológicas: predominância de estudos descritivos, amostras reduzidas e escassez de ensaios clínicos que avaliem impacto funcional e qualidade de vida a longo prazo. Torna-se necessário desenvolver protocolos padronizados, ampliar pesquisas robustas e investir em estratégias que facilitem o acesso às intervenções, especialmente em contextos domiciliares e comunitários.

Em síntese, a fisioterapia consolida-se como componente indispensável de um cuidado integral, interdisciplinar e humanizado. Avanços científicos e organizacionais são essenciais para fortalecer práticas baseadas em evidências e ampliar sua oferta de forma equitativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2a ed. revista e ampliada, São Paulo: 2012. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em 8 de abril de 2025.

AGUIAR, B. F.; SILVA, J. P. Psicologia, espiritualidade/religiosidade e cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Rev. Psicol. Divers. Saúde**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 158-167, mar. 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2964>. Acesso em 15 mai. 2025.

ARANTES, A. M. B.; FONSECA, A. **Cartilha cuidados de fim de vida a idosos portadores de doenças não oncológicas**: Cuidados de fim de vida a idosos [livro eletrônico]. 1 ed. - São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2022.

BARCELLOS, A. L. R. **Cartilha para o profissional de saúde**: Cuidados paliativos e fragilidade [livro eletrônico]: Organização do Comitê de Geriatria e Gerontologia da Academia Nacional de Cuidados Paliativos - São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos: Comitê de Nutrição da Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2024.

BASTOS, B. R. *et al.* Perfil sociodemográfico dos pacientes em cuidados paliativos em um hospital de referência em oncologia do estado do Pará, Brasil. **Rev. Pan-Amaz. Saúde**, Ananindeua, v. 9, n. 2, p. 31-36, jun. 2018. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-2232018000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 24 abr. 2025.

BOLELA, F.; ALCÂNTARA, L. S. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes internados sob cuidados paliativos. **Revista Advances in Nursing and Health**, Londrina, v. 3, p. 48-63, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/anh/article/view/42578>. Acesso em 23 abr. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 7 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.758, de 19 de dezembro de 2023**. Institui a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e o Programa Nacional de Navegação da Pessoa com Diagnóstico de Câncer; e altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde). Brasília, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14758.htm#:~:text=L

El%20N%C2%BA%2014.758%2C%20DE%2019%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202023&text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,(Lei%20Org%C3%A2nica%20da%20Sa%C3%BAde). Acesso em 4 de abril de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em 10 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html. Acesso em 4 de abril de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS**: Política Nacional de Humanização. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRUM, P. C. *et al.* *Aerobic exercise training in heart failure: impact on sympathetic hyperactivity and cardiac and skeletal muscle function.* **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 44, n. 9, p. 827–835, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-879X2011007500075>. Acesso em 12 abr. 2025.

BUSS, T. *et al.* *Kinesitherapy alleviates fatigue in terminal hospice cancer patients-an experimental, controlled study.* **Support Care Cancer**, v. 18, n. 6, p. 743-749, jun, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19672632/>. Acesso em 22 abr. 2025.

CARDOSO, J. da S. R. *et al.* *Fisioterapeuta oncológico nos cuidados paliativos: revisão integrada.* Artigo de revisão. **Revista Científica Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues** - Cadernos ESP/CE, v. 17, ed. 113, p. 1-10, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/1113/407>. Acesso em 22 abr. 2025.

COFFITO. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução nº. 539/2021**. Dispõe sobre a atuação do fisioterapeuta em ações de Cuidados Paliativos e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2021, ed. 201, página 147-150, 25 out. 2021.

CORDEIRO, F. R. *et al.* *Clinical and sociodemographic profile of adults hospitalized in palliative care.* **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 10, n. 1, 2021.

Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/766>. Acesso em 22 abr. 2025.

COSTA, T.D.C. *et al.* Cuidados Paliativos ao Paciente com Esclerose Lateral Amiotrófica: Vivência de Fisioterapeutas no Âmbito Hospitalar. **Rev Fun Care Online**. 2020. jan./dez.; 12:1334-1340. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9465/pdf_1. Acesso em 26 nov. 2025.

D'ALESSANDRO, M. P. S. *et al.* **Manual de cuidados paliativos** – 2. ed., 424p, São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view>. Acesso em 9 abr. 2025.

DOMINGOS, D.F.D.S.; QUERIDO, A.; PEDROSA, V.V. Physiotherapy Intervention for Promoting Comfort in Palliative Care Patients: A Focus Group Study. **Cancers** (Basel), v. 17, n. 13, p. 2167, 27 jun. 2025. DOI: 10.3390/cancers17132167. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12249118/>. Acesso em 26 nov. 2025.

FERNANDES, J. S. **Perfil clínico-epidemiológico de pacientes oncológicos na transição para o cuidado paliativo exclusivo**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Oncologia - Curso de Fisioterapia). Instituto de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/14309/1/Perfil%20cl%C3%ADnico-epidemiol%C3%B3gico%20de%20pacientes%20oncol%C3%B3gicos%20na%20transi%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20cuidado%20paliativo%20exclusivo.pdf>. Acesso em 23 abr. 2025.

GERHART, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. Acesso em 9 de ago. 2025. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisasocial.pdf>. Acesso em 1º mar 2025.

JACINTO, A. M.; COSTA, M. M.; MARQUES, B. C. O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES NOS CUIDADOS PALIATIVOS: ESTUDO DE CASO. **Revista Ciências da Saúde**, v. 29, ed. 147, jun 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-papel-da-fisioterapia-na-qualidade-de-vida-em-pacientes-no-s-cuidados-paliativos-estudo-de-caso/>. Acesso em 9 ago. 2025.

JENSEN, W. *et al.* Physical exercise and therapy in terminally ill cancer patients: a retrospective feasibility analysis. **Support Care Cancer**, v. 22, n. 5, p. 1261-1268, maio, 2014. DOI: 10.1007/s00520-013-2080-4. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24317851/>. Acesso em 25 nov. 2025.

LANGER, D. *et al.* Guia para prática clínica: fisioterapia em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). **Braz. J. Phys. Ther.** [revista online], v. 13, n. 3, p. 183-204, mai. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552009005000034>. Acesso em 8 abr. 2025.

LEE, C. H. *et al.* Rehabilitation of Advanced Cancer Patients in Palliative Care Unit. **Ann Rehabil Med.**, v. 42, n. 1, p. 166-174, fev. 2018. DOI: 10.5535/arm.2018.42.1.166. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5852220/>. Acesso em 25 nov. 2025.

LÓPEZ-SENDÍN, N. *et al.* Effects of physical therapy on pain and mood in patients with terminal cancer: a pilot randomized clinical trial. **J Altern Complement Med.**, v. 18, n.5, p. 480-486, mai. 2012. DOI: 10.1089/acm.2011.0277. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22540970/>. Acesso em 25 nov. 2025.

MARQUES, M. M. *et al.* Terapêutica subcutânea em cuidados paliativos. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, v. 21, n. 6, p. 563–568, nov. 2005. Disponível em: <https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10186/0>. Acesso em 7 abr. 2025.

MAZUR, F.; MATTA, M. da. **A atuação da fisioterapia em pacientes com insuficiência renal crônica: uma revisão integrativa** (Trabalho de Conclusão de Curso - Fisioterapia). Disponível em: <http://repositorioguaiaca.com.br/jspui/handle/23102004/340>. Acesso em 14 abr. 2025.

MEIRA, C. R. *et al.* Humanização em unidade de terapia intensiva. **Revista Qualidade HC**, ed. 16, 2023. Disponível em: <https://hcrp.usp.br/revistaqualidadehc/edicao/selecionada.aspx?Edicao=16>. Acesso em 24 abr. 2025.

MENDES, C. B. A.; VELOSO, L. S. G. **Práticas fisioterapêuticas nos cuidados paliativos direcionados à pessoa idosa: revisão de escopo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - FACENE – João Pessoa, 2022. Disponível em: <http://www.sistemasfacenern.com.br/repositoriopb/admin/uploads/arquivos/ff450ba01b0ca2695d62525505dd80eb.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=html&lang=pt>. Acesso em 26 de novembro de 2025.

MONDADORI, A. G. *et al.* Humanização da fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: estudo transversal. **Rev. Fisioterapia e Pesquisa**, v. 23, n.3, p. 294–300, jul-set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/s7ZQyB4C3hyqHgP9fvfGhjB/abstract/?lang=pt>. Acesso em 24 abr. 2025.

MOTA, G. R. F. *et al.* Atuação da fisioterapia em pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista Fisioterapia Saúde Funcional**, v. 8, n.1, p. 72-90, dez. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63559>. Acesso em 25 abr. 2025.

PALMER, K.; BOWLES, K.A.; PATON, M. *Chronic Heart Failure and Exercise Rehabilitation: A Systematic Review and Meta-Analysis*. **Review article (meta-analysis)**, v. 99, n. 12, p. 2570-2582, dez. 2018. Disponível em: [https://www.archives-pmr.org/article/S0003-9993\(18\)30234-X/abstract](https://www.archives-pmr.org/article/S0003-9993(18)30234-X/abstract). Acesso em 14 abr. 2025.

PEREIRA, P.H. *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes encaminhados para a equipe de cuidados paliativos. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 16, ago. 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13246>. Acesso em 23 abr. 2025.

PINHEIRO, S. M.; MENDES, E. C. Perfil dos pacientes em cuidados paliativos atendidos pela fisioterapia na assistência domiciliar de um hospital oncológico. **Revista Mundo Saúde**, v. 48, 2024. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1532/1420>. Acesso em 25 abr. 2025.

PYSZORA A. *et al.* Physiotherapy programme reduces fatigue in patients with advanced cancer receiving palliative care: randomized controlled trial. **Support Care Cancer**, v. 25, n. 9, p. 2899-2908, set. 2017. DOI: 10.1007/s00520-017-3742-4. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28508278/>. Acesso em 25 nov. 2025.

RODRIGUES, D.; SOUZA, M. X. de M.; CUSATIS, K. V. C. Acolhimento humanizado: impacto positivo do atendimento fisioterapêutico na vida do idoso. **Anais do 11º Simpósio Científico Internacional CEJAM**, v. 11, 2024. Disponível em: <https://evento.cejam.org.br/index.php/AECC/article/view/731>. Acesso em 24 abr. 2025.

SANTOS, A. da S. L. **Fisioterapia nos Cuidados Paliativos Oncológicos: visão de pacientes e cuidadores**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Oncologia - Curso de Fisioterapia). Instituto de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/2134/1/SANTOS%2c%20Agatha%20da%20Silva%20Leal.%20Fisioterapia%20nos%20cuidados%20paliativos%20oncol%C3%B3gicos.2019.pdf>. Acesso em 24 abr. 2025.

SANTOS, S. A. dos; PERUZZO, S. Atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos: revisão de literatura. **Cadernos de Saúde UniBrasil**, v. 24, n. 2, dez. 2024. Disponível em:
https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/6957?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 25 abr. 2025.

SILVA, L. C. *et al.* Assistência fisioterapêutica nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma narrativa. **REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**, v4, n. 7, 2023. Disponível em:
<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3462/2562>. Acesso em 23 abr. 2025.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: O Mapa da Doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2016.

SIQUEIRA, V. V. V.; SIQUEIRA, A. L. L. G. de. Atuação da fisioterapia em pacientes com osteossarcoma e outras condições oncológicas: uma análise da intervenção em dor, cuidados paliativos e contextos clínicos específicos. **Health and Society**, v. 3, n. 5, p. 342-350. 2023. ISSN 2763-5724. Disponível em:
<https://www.periodicojs.com.br/index.php/hs/article/view/1691/1483>. Acesso em: 26 nov. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em 26 de novembro de 2025.

Whittemore R, Knafk K. *The integrative review: updated methodology*. **J Adv Nurs**. 2005 Dec;52(5):546-53. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x. PMID: 16268861. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em 26 de novembro de 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2023). Palliative care. WHO, jun. 2023. Disponível em:
<https://www.google.com/url?q=https://www.who.int/europe/news-room/fact-sheets/item/palliative-care&sa=D&source=docs&ust=1744660904482283&usg=AOvVaw35i4J5VQeYAamb-k47pcBW>. Acesso em 10 mar 2025.